

**VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL  
COM SUJEITO DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL:  
UMA COMPARAÇÃO ENTRE  
O PORTUGUÊS POPULAR ANGOLANO E O BRASILEIRO**

*Aline da Silva Santos* (UEFS)

[linedss@gmail.com](mailto:linedss@gmail.com)

*Eliana Sandra Pitombo Teixeira* (UEFS)

[elipitombo@uol.com.br](mailto:elipitombo@uol.com.br)

Este trabalho tem como finalidade comparar os índices de concordância verbal, com sujeito de terceira pessoa do plural, do português popular angolano com os do português popular brasileiro. Seguindo a linha da sociolinguística quantitativa (LABOV, 1972), utilizamos nesta pesquisa seis entrevistas de um *corpus* oral de Luanda, que compõe o projeto “Em Busca das Raízes do Português Brasileiro”, coordenado pela professora Eliana Pitombo, e seis de um *corpus* de Feira de Santana (BA), do projeto “A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano”, coordenado pela professora Norma Lúcia Fernandes de Almeida. Na realização da pesquisa, levamos em consideração fatores linguísticos (saliência fônica, tipo de sujeito, elementos entre sujeito e verbo e posição do verbo) e sociais (sexo e faixa etária). Partimos do pressuposto de que no português angolano (PA), o uso de concordância verbal seria maior do que no português brasileiro (PB). Assim, o PA se aproximaria mais do português europeu devido aos seguintes fatos: a) só muito recentemente (1975), Angola se libertou do jugo português, por isso a presença da cultura / gramática portuguesa é ainda muito forte e b) trata-se, sim, de uma variedade popular, mas essencialmente urbana, o que propicia o contato desses falantes com aqueles de outras classes sociais. A nossa hipótese foi confirmada: 81% das ocorrências no PA foram de concordância, enquanto no PB houve um número bem menor de concordância verbal, 38%.